

O ARCHEOLOGO PORTUGUÊS

COLLECÇÃO ILLUSTRADA DE MATERIAES E NOTICIAS

PUBLICADA PELO

MUSEU ETHNOLOGICO PORTUGUÊS

VOL. VI

MARÇO DE 1901

N.º 3

Emilio Hübner e a archeologia lusitano-romana¹

É com profunda mágoa que communico a esta Associação o fallecimento de um dos seus membros mais eminentes. O Dr. Emilio Hübner, professor de Philologia classica na Universidade de Berlim, que prestou á archeologia portuguesa serviços inolvidaveis, deixou de existir no dia 21 de Fevereiro proximo passado, aos 67 annos de idade.

Permitta-se-me que, num breve elenco, eu enumere aquelles de seus trabalhos em que figura de modo especial o nosso país, já só, já associado ao vizinho reino. Pois que estes trabalhos versam todos sobre as cousas do passado, é natural que nelles appareçam juntos Hespanha e Portugal, que constituíam outr'ora a *Iberia* ou *Hispania*.

As mais antigas relações de Hübner com a Peninsula datam de 1860-1861, em que realizou cá a sua primeira viagem scientifica, com o intuito de estudar as inscripções da epocha romana.

Então entrou em convivio pessoal com alguns dos nossos homens de sciencia e eruditos, por exemplo, Herculano, Soromenho, Pereira Caldas, Gama Xaro, etc., que muito o auxiliaram. Como fruto immediato d'essa viagem, deu a lume nos referidos annos uma interessante serie de noticias com o titulo de *Epigraphische Reiseberichte aus Spanien und Portugal*, que foi inserida nas Actas da Academia de Berlim, corporação por cuja incumbencia a viagem era feita. D'essa publicação se fez uma edição separada, em 4 fasciculos, hoje muito raros; possuo uma collecção d'elles, que o proprio Hübner me deu em sua casa, em

¹ Memoria lida em sessão da Real Associação dos Architectos e Archeologos Portugueses (Lisboa) de 9 de Março de 1901.

Berlim, em 1899. O sabio allemão não viajou como qualquer *dilettante*, que apánha as cousas no ar, e alardeia o que não vê ou o que mal sabe. Primeiro que tudo pôs-se ao facto dos dois idiomas nacionaes da Peninsula, que elle conhecia bem, tendo até chegado posteriormente a escrever artigos, e mesmo um livro, em hespanhol. Depois visitou, sempre que pôde, os logares, embora os mais reconditos, onde existiam monumentos archaicos do genero de que elle se occupava, e alem d'isso andou pelos archivos e bibliothecas buscando memorias e documentos, quer impressos, quer manuscritos, que lhe servissem no assunto. A parte que nesta obra se refere a Portugal foi traduzida em portugûes por mandado da nossa Academia das Sciencias, em 1871, com o titulo de *Noticias archeologicas de Portugal*. Não deixou ella de exercer certa influencia no nosso pequeno movimento scientifico, porque Hübner não só ahi esboçou criticamente a historia da archeologia nacional, mas publicou, tambem com methodo critico, numerosas inscripções romanas achadas em territorio portugûes: o que serviu de orientação e norma a varios investigadores que depois d'elle vieram cavar o mesmo torrão. Só os que sabem quanto custa ás vezes copiar um velho lettreiro, que está num muro alto ou num penedo carcomido, e com que tactica se torna necessario vencer quasi sempre a desconfiança dos aldeãos, que julgam que lhes querem roubar thesouros encantados, é que podem avaliar com verdadeira justiça o trabalho de Hübner, que, de mais a mais como estrangeiro, teve de superar difficuldades que a um indigena não occorreriam. Do que deixo dito se conclue que Hübner não era meramente sabio de gabinete, que só se aproveitasse das investigações de outros, mas ia elle mesmo, como bom ceifeiro, arranjar a seara, e alem d'isso com aquelle poderoso apparatus scientifico que caracteriza a erudição allemã.

Outros trabalhos se seguiram. Em 1861 publicou Hübner na revista *Archäologische Zeitung*, col. 185 sqq., um artigo intitulado *Statuen Gallikischer Krieger*, que tambem foi traduzido em portugûes, em appendice ás citadas *Noticias de Portugal*. Neste escrito se refere o auctor ás duas estatuas lusitanas do Jardim Real da Ajuda e á do Pateo da Morte de Vianna do Castello. São tres guerreiros de pedra, vestidos de saio, ornados de collar, e armados de escudo e espada. Relacionam-se com os costumes funerarios dos nossos maiores, e tem importancia, de mais a mais, por nos elucidarem á cêrca dos trajos, sobretudo militares, d'aquella epocha. É interessante notar a concordancia que ha, por exemplo, entre a fórma do escudo e da espada curta ou punhal, que se figuram nestas estatuas, e um passo em que o geographo grego Estrabão descreve usos guerreiros da Lusitania.

O texto litterario ajuda aqui a archeologia, e vice-versa. Outras observações podia eu fazer a proposito, se não temesse desenvolver muito um ponto que deve ser tratado de fugida. Analogas ás estatuas de que se falla no artigo de Hübner appareceram modernamente outras no Minho; e eu mesmo adquiri em Trás-os-Montes para o Museu Ethnologico uma bastante curiosa, e com caracteres especiaes, sobre a qual publicarei em breve uma nota n-*O Archeologo Português*.

Em 1862 appareceu o livrinho *Die antiken Bildwerk in Madrid*, com um appendice sobre Portugal a p. 328 sqq., onde Hübner descreve resumidamente diversas obras de arte antiga existentes no Sul e Norte do nosso país, juntando, como sempre usa, notas historicas e criticas.

Semelhante a este trabalho é o que, com o titulo de *Antichità di Portogallo*, inseriu no mesmo anno no *Bullettino dell' Istituto di Corrispondenza Archeologica*, escrito em italiano, segundo creio, pelo proprio Hübner, porque elle manejava correntemente esta lingua, como tambem (alem do hespanhol) o latim, o francês, e o inglêz. Este seu polyglottismo era muito apreciado na Allemanha.

Os allemães, antes deprehenderem trabalhos de fôlego, costumam, por assim dizer, ensaiar-se com a publicação de escritos mais simples, em que estudam pontos especiaes, e por meio dos quaes vão desbravando o terreno e apalpando as forças de que dispõem: Hübner, com a publicação d'estes *opera minora*, preparava-se para a grande empresa da elaboração do volume II do *Corpus Inscriptionum Latinarum*, que veio á luz em 1869, seguindo-se-lhe logo dois pequenos opusculos: *Additamenta ad titulos Hispanos*, de 17 pp., e *Additamenta ad Corporis vol. II*, de 22 pp. A collecção do *Corp. Insc. Lat.* é muito grande; consta de numerosos volumes in-folio, que se destinam a archivar as inscripções apparecidas, ou que estão ainda apparecendo, nos vastos territorios do *Imperium Romanum*. Esta collecção, feita a expensas e com o patrocínio da Academia das Sciencias de Berlim, sob a direcção genial de Theodoro Mommsen, é um dos monumentos mais famosos da erudição do sec. XIX. As manifestações da vida antiga, os costumes, as crenças religiosas, os laços domesticos; o que se refere ás relações sociaes mais variadas; as lingoas; a geographia; a historia: tudo se illumina e esclarece pelo estudo circumstanciado do *Corpus*. A ordem da redacção obedece ás divisões geographicas do Imperio Romano. Hübner foi encarregado da *Hispania*, que occupa o volume II. O nosso país figura ahi em grande escala, com as inscripções encontradas desde *Ossonoba*, no Algarve, até ás margens do *Minus*. Cada inscripção vem acompanhada geralmente de indicações historicas e bibliographicas,

e de commentario crítico. Não direi que tanto neste volume como no Supplemento, de que logo fallarei, as copias das inscripções saíssem totalmente impeccaveis, porque tambem *bonus dormitat Homerus*, e porque o assunto é por vezes escabroso; mas nem por isso o trabalho do sabio berlinês deixa de servir de base solida, como já tanto tem servido, aos estudos historicos, quer sobre o passado da Peninsula, quer sobre o passado em geral. Hübner, alem das inscripções que elle proprio copiou das pedras, aproveitou as que estavam já copiadas, porque desde o sec. XVI, do tempo de André de Rêsende, o pae da archeologia nacional, nunca este estudo, com mais ou menos critica, foi descurado entre nós. Embora Hübner estivesse sempre disposto a tratar todos com justiça, não occultarei que por vezes é demasiado severo para com os nossos auctores; assim, em certo ponto do seu livro, accusa de falsario a André de Rêsende, só porque este não interpretou bem uma inscripção alemtejana que eu ha pouco tempo verifiquei ser authentica. Em verdade aquelles que applicam a vida a investigações intensas e sérias nem sempre tem mão em si que não se insurjam contra os que no mesmo caminho não seguem tão firmes como elles; todavia importa que para aquelles que antes de nós trabalharam com boas intenções, e que com o que fizeram nos auxiliam, tenhamos palavras de benevolencia.

Como complemento natural do volume II do *Corpus* publicou Hübner, em 1871, as *Inscriptiones Hispaniae Christianae*, em que tambem figura a Lusitania. Ao passo que as inscripções contidas no *Corpus* se referem ás sociedades pagãs da Peninsula, as contidas neste volume datam do Christianismo. Infelizmente o nosso país neste particular não é muito rico, posto que já depois do livro de Hübner muitas mais inscripções se encontrassem aqui, sobresaindo entre ellas as de Mertola ou *Myrtilis*, cidade que nos é conhecida por monumentos epigraphicos d'esta natureza, do sec. V em deante. Eu mesmo trouxe d'alli muitas inscripções, que hoje estão no Museu Ethnologico Português. Hübner, alem de ter a seu cargo as inscripções, tanto pagãs como christãs, da Hispania, tinha tambem as da *Britannia*: ao volume que em 1876 publicou com o titulo de *Inscriptiones Britanniae Christianae* juntou um appendice com outras inscripções hispanicas descobertas depois de 1871; o nosso país está porém ahi representado com uma unica inscripção. As inscripções christiano-latinas de Portugal, menos numerosas, como disse, do que as romanas, estabelecem contudo um elo entre a parte portuguesa do *Corpus* e os *Portugaliae Monumenta Historica*, e contribuem para o conhecimento da nossa sociedade nos primordios da idade-media.

No mesmo anno de 1876 escreveu Hübner um artigo intitulado *Römische Bergwerksverwaltung*, publicado na *Deutsche Rundschau* em 1877. Nesse artigo falla da celebre mina lusitano-romana de Aljustrel, *metallum Vispascense*, onde appareceu em 1876 uma tabola de bronze com uma inscripção latina, que elle publicou em 1877 na *Ephemeris epigraphica*, vol. III, e que d'ahi passou para o Supplemento do *Corpus*. Sobre esta inscripção ha varios outros trabalhos, e entre elles dois nacionaes, de Augusto Soromenho e de Estacio da Veiga. A inscripção pertence ao sec. I da Era Christã (epocha dos Flavios), e encerra parte de uma lei referente á administração da mina. A tabola, que hoje se conserva na Direcção dos Serviços Geologicos, tem o n.º III, e está incompleta, d'onde se vê que faltam pelo menos as duas primeiras e a 4.ª Sabido é como as riquezas mineiras da Península despertaram em epochas antigas a cubiça de povos estranhos, a começar dos Phenicios. A tabola de bronze de Aljustrel prende-se com estes factos. D'aqui sua importancia, e a oportunidade do artigo de Hübner.

Tambem em 1876, realizou-se o congresso archeologico da Citania de Briteiros, no Minho, promovido pelo fallecido archeologo Martins Sarmento.—A Citania é, como se sabe, um *oppidum* lusitano-romano em ruinas, onde tem apparecido monumentos archeologicos de diversas especies e epochas, taes como esculpturas com o cunho da arte mycenense, inscripções latinas com nomes celticos, ceramica romana, objectos metallicos, etc. Este *oppidum* (ou *castro*, para me servir de uma expressão genuinamente portugueza) é analogo a muitos outros que ha por todo o país. Os castros constituíam nas epochas pre-romanas refugio ou habitação permanente das populações; no seu conjuncto póde dizer-se que datam de eras muito remotas, mesmo dos tempos neolithicos ou da idade da pedra polida, como succede com um dos mais notaveis do país, situado no concelho do Cadaval, que eu explorei por differentes vezes, e cujos materiaes estão tambem no Museu Ethnologico,—o castro ou *castello de Pragança*. Os Celtas chamavam de modo generico a estas povoações *briga* e *dunum*, palavras que significam «monte fortificado», «fortaleza», e se conservaram em irlandês: assim *Conimbriga*, nome primitivo de Condeixa-a-Velha, e *Caladunum*, nome de uma antiga povoação do N. de Trás-os-Montes, contém na sua ultima parte as mesmas duas palavras celticas. Depois os Romanos, civilizando o país, e evitando as contínuas guerras em que as populações indigenas andavam entre si, tornaram inuteis a maior parte dos castros; comtudo alguns continuaram a viver, quer nessa epocha, quer até o presente, pois povoações que hoje se chamam *Castro Daire*, *Castro Laboreiro*, *Castro d'Avellãs*, *Castro Verde*, relacionam-se pelo

seu nome, e em parte pela sua historia, com *oppida* ou *duna* e *brigae* lusitanos. A Citania de Briteiros durou até á epocha romana, mas não passou mais aquem. Sarmento, explorando-a, reunindo no Museu de Guimarães os materiaes encontrados na exploração, e provocando a reunião de um congresso archeologico que estudasse as ruinas e os restos descobertos, concorreu para o progresso da historia patria, porque assim se rompeu grande nesga das trevas do nosso passado, e a Citania ficou servindo de typo a que se referissem de futuro novos estudos. O mencionado congresso motivou a publicação de varios escritos, e o nosso público chegou a importar-se um momento com a sciencia archeologica: o nome da Citania, associado ao do seu explorador, tornou-se conhecido no país. Este movimento propagou-se, como era natural, até o gabinete do sabio allemão de que estou fallando: Hübner, informando-se do que se havia escrito a cêrca da Citania, redigiu em 1878 uma memoria sobre ella, enviando o manuscrito original ao Sr. Joaquim de Vasconcellos, que o traduziu, e publicou em 1879 no vol. I, fasc. 5.º, da *Archeologia Artistica*. Esta memoria instigou Martins Sarmento a publicar outra, com o titulo de *Observações á «Citania» do Sr. Emilio Hübner*, Porto 1879, em que corrigiu as inexactidões em que Hübner directa ou indirectamente incorrêra. Melhor informado, o professor de Berlim reviu o seu escrito, e deu nova edição d'elle no *Hermes* em 1880, d'onde se fez edição á parte. Para se apreciarem os factos historicos não basta conhecê-los insuladamente: torna-se indispensavel compará-los com outros da mesma natureza, e pesá-los em commum; os sabios allemães, preparados com o enorme e perfeito material que lhes ministram as suas escholas, os seus museus, as suas bibliothecas, estão em condições especialissimas para procederem a este trabalho, que não é só de intelligencia, mas é tambem de saber, porque nos estudos historicos o talento sem a sciencia vale muito pouco, do mesmo modo que a erudição, sem luz que lhe dê vida, fica balofa. Comprehende-se que Hübner, conhecendo, como conhecia, as fontes historicas da Lusitania, e, melhor que ninguem, a epigraphia local, tivesse particular gôsto de escrever a respeito da Citania, e que o seu escrito despertasse entre nós certo interesse.

Somos chegados ao anno de 1881. Os descobrimentos archeologicos que se haviam realizado na Peninsula desde 1861, e o progresso geral dos estudos historicos levaram Hübner a emprehender nova viagem ás terras ibericas, o que o fez reatar antigas relações pessoaes, e o pôs em contacto com muitos investigadores que por occasião da primeira viagem, vinte annos antes, não eram ainda conhecidos. O seu fim principal agora consistia em colher materiaes para a redacção de

um extenso Supplemento do vol. II do *Corpus*. Antes porém que este apparecesse, publicou outras obras.

Em 1888 deu a lume em Barcelona *La Arqueologia de España [y Portugal]*, por elle mesmo escrita em hespanhol. Consta de cinco capitulos: *os geographos, os historiographos, as inscripções, as moedas, e os monumentos*. É uma especie de manual destinado ao estudo das fontes das antiguidades ibericas, elaborado com inteira clareza e simplicidade, e provido de indicações bibliographicas abundantes e boas. Eis aqui um livro que devia ser compulsado constantemente por todos aquelles a quem interessa o nosso passado. Julgo comtudo que nem meia duzia de pessoas o conhecerão em Portugal.

Em 1890 tirou dos prelos a *Römische Herschaft in Westeuropa*, volume em que reuniu muitos artigos seus que primeiro havia publicado avulsos, e entre elles dois referentes a Portugal, e que já conhecemos: o da Citannia, a pag. 232 sqq.; e o da tabola de bronze de Aljustrel, a pag. 268 sqq.

O Supplemento do *Corpus*, a que ha pouco me referi, appareceu em 1892. Nelle se transcrevem todas as nossas inscripções que desde 1869 até àquella data chegaram ao conhecimento de Hübner, e melhora-se o texto de muitas que tinham antes saído com incorrecções. De modo que o material historico foi completamente augmentado. Alem de excellentes mappas geographicos, o volume vem ainda acompanhado de indices geraes que abrangem tanto o Supplemento como o volume primitivo. Estes indices são da maxima importancia, pois, entre outras materias, contém longas listas de nomes proprios (de pessoas, de divindades e de terras). Ninguém ignora como os nomes proprios, cujo estudo forma um ramo da Linguistica chamado *Onomatologia*, elucida, quando applicado ao passado, os problemas historicos, sobretudo os ethnologicos. Das lingoas antigas da Europa, as unicas que conhecemos bem são a latina e a grega; das outras, ou pussuimos poucos documentos, por exemplo da celtica, ou propriamente não pussuimos nenhum, por exemplo da ligurica. Estas lacunas linguisticas vão sendo em parte preenchidas pelo onomastico. Os nomes proprios foram na origem geralmente nomes communs; muitos d'elles perderam porém pouco a pouco esse character, e como que se petrificaram, desfigurando-se. É só pela analyse linguistica que o primitivo character póde revelar-se de novo, o que muitas vezes augmenta de repente o vocabulario de lingoas de que directamente conheciamos pouco ou nada. Assim se enriquece todos os dias o thesouro do celtico antigo, e começa a raiar alguma luz nas trevas que envolvem o idioma, ou idiomas, dos Ligures. Ora os indices do *Corpus*, feitos com minucia e consciencia, ministram aos estudiosos rico

material onomatológico, e estão por isso no caso de concorrer, como já muitas vezes tem concorrido, para o conhecimento das nossas origens ethnicas.

Ao lado das inscripções latinas da Peninsula, e do pequeno número das gregas, ha uma rica serie de outras, chamadas *ibericas*, e impropriamente *celtibericas*, feitas com caracteres especiaes, e redigidas em lingoas indigenas. Taes caracteres admitte-se hoje que são de origem phenicia. Em Portugal conhecem-se inscripções ibericâs provenientes do Algarve, do Campo de Ourique e de Salacia; estas ultimas em moedas, as outras em pedras. Consta-me que tambem já appareceram lapides ibericas em Trás-os-Montes, mas nada ao certo sei a esse respeito. Era natural que tão extraordinarias inscripções, cheias de mysterio, despertassem a attenção dos curiosos, quer na Hespanha, onde ellas são em maior número, quer em Portugal. Effectivamente assim succedeu. Uns, no emtanto, seguiram por caminhos mais ou menos planos, outros transviaram-se, arrastando comsigo as turbas, que sempre estão ávidas de maravilhoso. E que haveria tão maravilhoso como as *letras desconocidas*, segundo a pittoresca expressão dos nossos vizinhos, letras que quem sabe se occultariam segredos do futuro, ou riquezas de fadas? Surgiram logo patranheiros que annunciaram estupendos descobrimentos pseudo-scientificos, devidos á decifração pronta e evidente dos enfeitados lettreiros. Portugal tambem neste ponto pagou o seu tributo á chimera; mas não vale a pena renovar aqui uma questão que morreu. Estavam as cousas assim, quando Emilio Hübner trouxe á publicidade os seus *Monumenta linguae Ibericae*, obra, sim, tambem maravilhosa, mas pela sciencia que revela, pela quantidade de factos que archiva, pela solida base que estabelece para novos estudos. Hübner reimprime todas as inscripções ibericas conhecidas, das lapides, das moedas, dos vasos, etc., e acompanha de erudita introducção historico-grammatical e de methodicos indices onomatologicos este estudo. Por ser obra de grande fôlego, nem por isso deixa de conter defeitos, e contem-nos por isso mesmo. É assim que na disposição da materia grammatical não ha a melhor ordem; convinha que as descripções das moedas viessem acompanhadas de figuras d'estas; o titulo do livro não corresponde ao assunto. Sem poder explanar-me a discutir estes diversos pontos, insistirei sómente no ultimo. Como é que o livro se intitula *Monumenta linguae Ibericae*, isto é, *Monumentos* ou *Documentos da lingua Iberica*, se na Iberia se fallavam muitas linguas? No seu proprio livro archiva Hübner vocabulos de mais de uma. Temos tambem um texto de Estrabão, *Geographia*, III, I, 6, que nos elucida a este proposito. O geographo está fallando da litteratura dos Turdetanos, e ac-

crescenta: καὶ οἱ ἄλλοι δ' Ἰβηρες ἔχουσιν γραμματικὴν, οὐ μὲν δ' ἰδέειν· οὐδὲ γὰρ γλώττη μὲν; o que significa: «tambem os outros Iberos tem litteratura, não porém uma só, pois tambem não tem uma só lingua». E comprehendendo-se que assim fosse, sendo a Peninsula tão extensa, tão variada, e havendo-a cruzado em todas as direcções povos de tantas raças, Phenicios, Ligures, Gregos, Celtas, Africanos. Mas isto é defeito de pouco alcance, e que, mesmo junto a outros, não destrua o merito real da obra, que, no meu entender, é uma das melhores de Hübner.

Visto que a acção dos Romanos se fez sentir poderosamente em todos os territorios em que dominaram, a ponto de, com relação a Portugal, que eu conheço mais ou menos neste sentido, não haver talvez um só concelho onde ella não se manifeste, estão por assim dizer a apparecer todos os dias novas inscripções latinas. Hübner não descansou tambem em se informar dos documentos que iam surgindo á luz: por esse facto publicou em 1897 outro additamento, bastante extenso, ao *Corpus*, e em 1898 mais outro, de pouca extensão: ambos saíram na *Ephemeris epigraphica*, d'onde se fizeram edições á parte.

Segundo elle me tinha dito, tencionava occupar-se desenvolvidamente do estudo das fontes litterarias da historia da Iberia, do que no citado livro *La Arqueologia de España [y Portugal]* dera já uma amostra. Outra está na dissertação que escreveu em 1898 com o titulo de *Die Nordwest- und die Südwestspitze von Hispanien*, extrahida de um volume publicado em honra de Kiepert. Nesta dissertação commenta alguns passos da *Ora maritima* de Avieno, poema que, por se basear em antiquissimas relações hoje perdidas, se considera como preciosa fonte historica: esses passos versam sobre o cabo Arium— Ὀρεῖον, na Callaecia, e o *Sacrum Promunturium*, no país dos Cynetes, ou Algarve.

Tambem por occasião de uma festa litteraria, d'esta vez em honra do professor hespanhol Menéndez Pelayo, publicou Hübner, em 1899, um opusculo sobre *Los más antiguos poetas de la Peninsula*. Estes mais antigos poetas são os auctores das inscripções lapidares rhythmicas, da epocha romana, pois, assim como hoje se gravam poesias nos tumulos, nas estátuas e noutros monumentos, assim tambem se fazia na antiguidade. Existe mesmo sobre isto um excellente livro, intitulado *Carmina epigraphica*, devido ao Dr. Bücheler, professor na Universidade de Bonn. Pela leitura d'estas pequenas poesias de pedra podemos apreciar alguns dos dotes de coração dos povos antigos. As poesias que restam neste genero em Portugal são muito poucas. Hübner só publicou uma; pela minha parte descobri outra ha tempos no Alemtejo, a qual ainda conservo inedita.

Hübner não repousava nunca. Os ocios que a regencia da sua cadeira lhe deixava empregava-os em escrever livros e memorias. Em 1900 publicou um 3.^o Supplemento das *Inscriptiones Hispaniae Christianae*. Foi a última obra que me mandou, e, como creio, a última que escreveu.

Quem por esta maneira glorificou o nosso país, trazendo a lume tantos trabalhos e tão bem feitos sobre a nossa historia antiga, tinha direito á gratidão de nós todos. Mas as obras que acabo de mencionar não são as unicas de que é auctor. Elle escreveu muitas outras, como *Exempla scripturae epigraphicae*, um pequeno tratado de *Epigraphia romana*, uma *Bibliographia da antiguidade classica*, livros escolares sobre grammatica grega e latina, etc. Se me não alongo mais sobre ellas é que, pelo seu character geral, não entram no plano que a cima tracei, pelo qual me propus a fallar só das que directamente se referissem a Portugal. A estas obras juntemos agora numerosos artigos avulsos e criticas bibliographicas sobre Portugal e Hespanha, que andam dispersos por dictionarios e revistas, como *Encyclopaedia Britannica*, *Real-Encyclopädie der classischen Altertumswissenschaft*, *Hermes*, que elle redigiu de 1866 a 1881, *Archäologische Zeitung*, que tambem redigiu de 1868 a 1873, *Jenaer Literaturzeitung*, *Deutsche Rundschau*, *Deutsche Litteraturzeitung*, *Revue des études anciennes*, *Boletín de la Academia de la Historia*, *Revista de archivos bibliotecas y museos*, *Jahrbuch des Kaiserlich Deutschen Archäologischen Instituts*, e outros. Em Portugal collaborou, que me lembre: na *Revista Archeologica* de Borges de Figueiredo, onde publicou um bello artigo sobre *Balsa*, cidade lusitano-romana do Algarve; collaborou no *Archeologo Português*, onde publicou em latim dois artigos sobre inscripções romanas e christiano-latinas do Sul de Portugal; e finalmente collaborou, tambem em latim, no numero especial que a Sociedade Martins Sarmiento, de Guimarães, dedicou á memoria do seu patrono.

Hübner não só ajudou com as suas publicações os que se occupam da nossa antiguidade, mas estava sempre pronto para acolher benignamente, com cartas e artigos bibliographicos, quem se lhe dirigisse, para o que contribuia não tanto o desejo de ter o maior número possível de auxiliares que lhe enviassem cópias de inscripções ineditas, achadas no solo hispano-português, como o seu character lhano, ainda que Hübner era mais amavel no trato familiar, do que propriamente nas criticas e nas cartas, onde punha de ordinario certa seccura.

Pelo que me toca, direi que muita gratidão lhe devo tambem. Com elle mantive correspondencia epistolar desde o tempo em que comecei a dedicar-me activamente á archeologia; elle offerecia-me quasi todos os

trabalhos que publicava; collaborou duas vezes no *Archeologo Português*; escreveu varios artigos bibliographicos sobre cousas minhas; por proposta sua fui nomeado socio correspondente do Imperial Instituto Archeologico Allemão; emfim, por occasião da minha primeira viagem á Allemanha, em 1899, recebeu-me muito bem nas visitas que lhe fiz, e apresentou-me a varios directores de museus, e professores, a quem eu desejava fallar, como Virchow, que tinha estado em Portugal em 1880, no congresso de archeologia prehistorica, Dessau, professor de epigraphia na Universidade de Berlim, a algumas prelecções do qual assisti, Bastian e Voss, directores do Museu de Ethnologia, etc. Compreendem, por tanto, os srs. que eu não podia ficar silencioso hoje, que é a primeira vez que nos reunimos em sessão depois que tive noticia da morte de Hübner: e esta noticia chegou-me ha 3 ou 4 dias apenas.

Para terminar, resumirei em breves palavras, e de modo geral, o que fica dito. O labor de Hübner, em relação ás nossas antiguidades, repartiu-se da seguinte maneira: 1) trabalhos de epigraphia iberica, romana (e grega) e christiano-latina; 2) trabalhos de archeologia; 3) criticas bibliographicas. Alem de contribuirem efficazmente para o conhecimento, cada vez mais largo, do nosso passado, esses trabalhos, por serem feitos com segurança scientifica, constituem base solida para sobre elles de futuro se architectarem outros, e, não sendo esta a sua menor vantagem, servem de guia permanente, quanto ao methodo, a quem quizer estudar. Em sciencia o methodo é tudo. Sem methodo, isto é, sem critica, a accumulacão de factos, por mais numerosos que sejam, fica esteril.

Lancemos, pois, na acta d'esta sessão um voto de condolencia pelo obito do sabio insigne que tanto serviu e honrou a Portugal.

J. L. DE V.

Sociedade Archeologica da Figueira

5.^a sessão

Em 28 de outubro de 1900, sob a presidencia do Sr. Joaquim Filippe Nery Delgado, realizou-se a 5.^a sessão plenaria desta Sociedade.

Pelo presidente da Direcção, Dr. Santos Rocha, foi apresentado um bem elaborado relatorio, do segundo anno de gerencia.

Este documento corre impresso.